

O II Congresso Brasileiro de Epidemiologia, promovido pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e realizado em Belo Horizonte entre os dias 13 e 17 de julho de 1992, foi um evento que reafirmou a vitalidade da Epidemiologia no país. O tema "Qualidade de Vida — Compromisso Histórico da Epidemiologia" retrata bem a sintonia do Congresso com os movimentos contemporâneos de retomada da discussão do direito a uma vida não apenas mais longa, mas também mais aprazível. É um desafio para a Epidemiologia desenvolver ou resgatar indicadores que expressem a qualidade de vida não apenas sob a ótica da quantidade de anos vividos.

Na programação, foram enfatizados também os aspectos metodológicos da moderna investigação epidemiológica, marcos conceituais e epistemológicos, temas relevantes do quadro sanitário nacional, questões relacionadas ao uso da epidemiologia nos serviços de saúde, e a particularidade da "transição epidemiológica" dos países latino-americanos.

Reafirmou-se, também, o crescente intercâmbio latino-americano, com a participação de epidemiologistas de quase todos os países do continente. O nosso Congresso vem se constituindo em uma oportunidade para o aprofundamento da discussão teórico-conceitual sobre a Epidemiologia mais adequada à explicação das realidades de saúde latino-americanas.

Reforçando a tendência de crescimento da área, já observada no I Congresso, realizado em Campinas em 1990, o número de participantes foi de 1.200 congressistas, 391 alunos nos 22 cursos oferecidos, e 526 trabalhos apresentados em sessões de comunicações coordenadas ou sob a forma de painéis. Estes dados evidenciam o interesse na troca de experiências, a demanda por conhecimento, por atualização, e a produtividade na área.

A agenda do Congresso buscou criar espaços para que profissionais de diversas origens institucionais e com diferentes perfis de formação apresentassem os seus trabalhos. Este objetivo foi alcançado. Das 528 apresentações, 224 (42%) eram originárias de universidades, 166 (31%), de serviços de saúde pública, 40 (8%), de institutos de pesquisas, e 98 (19%),

originárias de diferentes formas de colaboração interinstitucional. Estes dados chamam a atenção para o fato de que o crescimento da Epidemiologia, no Brasil, vem se dando não só nas instituições acadêmicas, mas também dentro dos serviços de saúde. Isto expressa o compromisso da Abrasco para com as condições de saúde e atendimento às necessidades da população brasileira.

A contribuição que outras disciplinas do conhecimento, tais como a Geografia, Antropologia, Filosofia, Informática, além das Ciências Sociais, podem trazer para a Epidemiologia esteve em debate. Esta iniciativa deu um caráter multidisciplinar ao nosso encontro.

Uma publicação com o título do Congresso — "Qualidade de Vida, Compromisso Histórico da Epidemiologia" — será lançada ainda este ano com o conteúdo das conferências, mesas-redondas e oficinas de trabalho ocorridas durante o evento.

*Maria do Carmo Leal
Maria Fernanda F. de Lima e Costa
Comissão Organizadora do
II Congresso Brasileiro de Epidemiologia*